

INVESTIGAÇÃO SOBRE ASSOCIAÇÕES ENTRE GÊNEROS DA MÚSICA ELETRÔNICA DE PISTA E FAIXAS DE BATIDAS POR MINUTO

Palavras-Chave: música eletrônica de pista, gêneros musicais, batidas por minuto.

Autores/as:

Giulia Maria Piazzalunga Abetini | IFCH

Prof. Dr. Pedro Peixoto Ferreira | IFCH

INTRODUÇÃO:

A música eletrônica de pista (MEP), como a conhecemos hoje, é resultado do desenvolvimento de tecnologias de produção e reprodução, no qual diversas máquinas foram criadas e empregadas, por DJs e produtores, para a promoção de uma experiência de dança intensa e de longa duração em seu público. Esta pesquisa propõe investigar algumas consequências do processo de metronomização (Ferreira, 2006) do tempo musical, medido por batidas-por-minuto.

As medições de BPM também são referidas como marcas que produtores e músicos usam para descrever o ritmo dos gêneros musicais, fenômeno que foi possível comprovar diante das análises de referências bibliográficas sobre o tema. Diante destes condicionamentos que alteram as relações da sociedade para com o mundo, a pesquisa busca refletir acerca das mudanças estéticas baseadas em valores tecnológicos, bem como as transformações na experiência do tempo.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa teve o estudo bibliográfico como método de identificação de associações entre faixas de batidas-por-minuto (BPM), música eletrônica de pista (MEP) e seus agrupamentos em gêneros e subgêneros. Compreende-se como 'faixa de BPM' o valor mínimo e máximo referido ao gênero musical determinado. Parte da bibliografia foi coletada *online* através de *sites* para busca de artigos e produções acadêmicas (como Scielo, Jstor, Google Acadêmico, ResearchGate, periódicos CAPES, entre outros) e parte foi compartilhada pelo professor orientador. As referências sobre MEP coletadas

foram selecionadas e tabeladas em um documento de citações, de maneira a viabilizar uma melhor percepção das análises comparativas (entre gêneros musicais), referenciais (autores estudados) e numéricas (faixas de BPM)

Em "Bibliografia Investigada" encontra-se parte das referências que foram coletadas e planilhadas, bem como as obras correspondentes às discussões teóricas citadas ao longo deste texto. Outras bases referenciais coletadas foram levantadas como medida comparativa e contemplativa, como por exemplo em *sites* que fazem menção à origem dos estilos musicais, ou até mesmo suas dispersões ao redor do mundo. Na medida em que os dados da planilha investigativa ultrapassaram uma centena de menções associando gêneros musicais a BPMs, fez-se útil a construção de gráficos para melhor visualizar e mensurar os processos de associação e diferenciação entre gêneros da MEP e faixas de batidas por minuto.

A elaboração da tabela referencial possibilitou a apuração e comparação da relação gênero-BPM, reforçando a hipótese da existência de identificação de gêneros da MEP a partir de faixas de BPM. Os principais gêneros musicais estudados foram aqueles que aparecem repetidamente na literatura, como o *house*, *techno*, *drum 'n' bass*, *trance*, *gabba*, *jungle* e *hardcore*. Outros gêneros musicais, como o *reggae* e *hip-hop*, foram tabelados de maneira a servir como base comparativa de ritmo e velocidades métricas, evidenciando as disparidades com os gêneros da MEP, que possuem faixas de BPM mais elevadas.

O Gráfico 1 apresenta uma relação dinâmica das faixas de BPMs, conforme a determinação por gêneros, é possível observar os valores mínimos e máximos citados nas referências coletadas e a mensuração das medianas de BPM correspondentes aos seus respectivos gêneros.

A amplitude das variações entre os valores mínimo e máximo dos BPMs dos gêneros está relacionada a variabilidade de citações bibliográficas, desta forma, a linha mediana mensura os valores que foram mencionados com maior frequência.

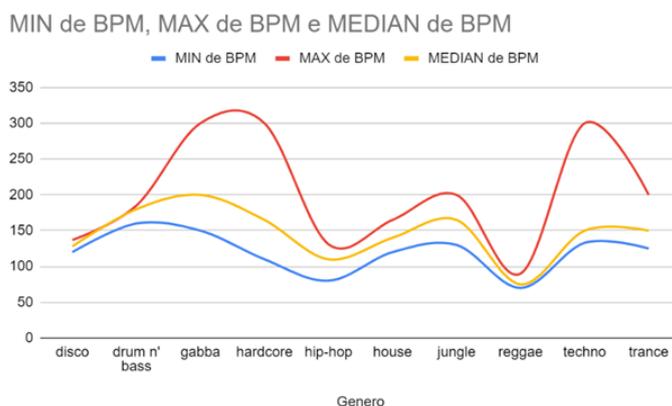


Gráfico 1: apresenta a mediana, os valores mínimo e máximo dos BPM's associados aos gêneros musicais referenciados na bibliografia

O Gráfico 2 apresenta a dispersão gráfica dos gêneros da MEP conforme suas faixas de BPM estipuladas pela bibliografia, portanto, a análise dos gêneros (pontos coloridos) pôde ser feita pela aproximação e dispersão entre os

gêneros. Através da determinação das medianas (valores de BPM que mais apareceram na bibliografia) nota-se proximidades (como *disco* e *house*), ou distâncias (como *gabba* e *drum n' bass*).

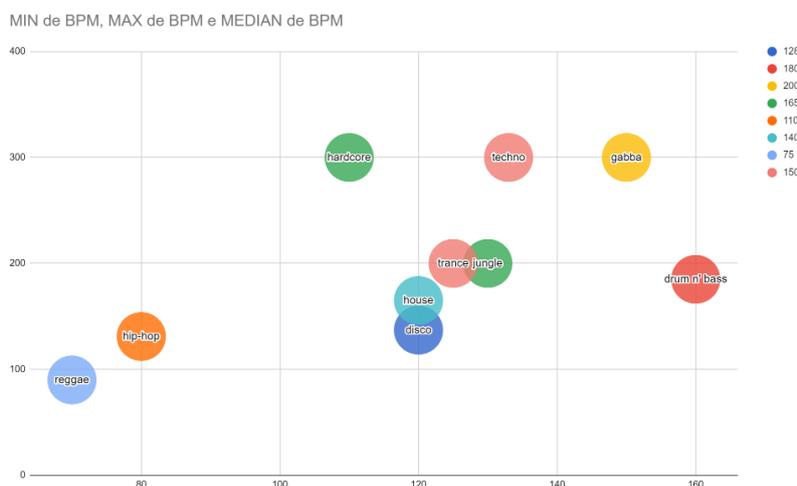


Gráfico 2: apresenta uma visualização da dispersão dos gêneros segundo a mediana. Valores mínimos e máximos dos BPM'S associados aos gêneros.

Todos os gráficos foram construídos através dos dados de associação gênero-bpm coletados nas bibliografias referenciais que, no programa *Google Sheets*, foram transformados em planilhas dinâmicas, possibilitando o manejo dos dados-referenciais para elaboração e customização dos gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No interior de grandes períodos históricos, a forma de percepção das coletividades humanas se transforma ao mesmo tempo que seu modo de existência.
(BENJAMIN, 1989 [1936] p.169)

Walter Benjamin, em seu ensaio *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica (1936)* evidencia o conceito de reprodutibilidade técnica para suscitar novas percepções de mundo

provocadas pelo desenvolvimento dos processos técnicos de produção e reprodução de obras de arte em meados do século XX. Nesse sentido, procuramos reler os escritos de Benjamin no exercício de pensar as percepções técnicas e as estéticas culturais relacionadas à Música Eletrônica de Pista.

Walter Benjamin discorre sobre como os novos fluxos de movimento, provenientes da velocidade da modernização e da adaptação às novas forças produtivas, moldaram os modos de percepção e experiências sensoriais nas sociedades. Essa estética da tecnicidade é conceitualizada de maneira a compor as percepções da coletividade e das práticas sociais. No ensaio mencionado, um dos principais exemplos observados no século passado é a técnica fotográfica, que 'ultrapassou' a litografia na medida em que acelerou os processos de reprodução de imagens, alterando, ao mesmo tempo, discussões e considerações prévias sobre a natureza das obras de arte.

Benjamin também apresenta que o cinema, por sua vez, possui características sociais próprias, atingindo outro padrão de reprodutibilidade ao passo que a obra de arte surge através da montagem de fragmentos, sendo estes apenas reproduções de acontecimentos que não constituem em si uma obra de arte (Benjamin, 1989, p. 178). Para o autor, a performance dos atores de cinema diante de aparelhagens e aparatos envolvem outros desempenhos diversos. Diferentemente do que acontece com um ator de teatro em uma peça, uma vez que o ator cinematográfico não se apresenta diante de um público e, portanto, não pode adaptar-se a reação deste diante de seu desempenho. Para Benjamin, a identificação do público para com o ator é mediada através de equipamentos e esta seria uma das características factuais que denotam a alteração da relação das massas (públicos) com a arte, bem como a função dos artistas diante da reprodutibilidade.

Essas interações entre a técnica e as práticas sociais transformam âmbitos da vida social em dimensões diversas, além das evidentes transformações territoriais e virtuais, causando reconfigurações na dinâmica coletiva e trazendo novas construções de realidade na sociedade moderna. Diante das expostas noções benjaminianas sobre as mudanças na percepção da realidade, a pesquisa presente explora a

musicalidade levando em consideração os desenvolvimentos tecnológicos que possibilitaram domínios técnicos para a criação e dispersão da música eletrônica de pista (MEP), bem como seus processos associativos no interior das dinâmicas identitárias e da estética tecnológica.

Com a industrialização e o aumento da racionalização das produções, valores musicais também começaram a se alterar objetivando o aperfeiçoamento de desempenhos, buscando reproduções cada vez mais precisas, sincronizações cada vez mais exatas. Jon Frederickson dialoga com Benjamin no ensaio *Technology and Music Performance in the Age of Mechanical Reproduction* (1989), no qual defende que as relações sociais são alteradas na medida em que as definições estéticas se reconstituem através da incorporação das tecnologias (Frederickson, 1989, p.213).

Para Frederickson, a tecnologia deu origem a novos meios que alteraram nossa consciência sensorial e cultural, posto que a precisão na produção se tornou um caráter determinante, o autor apresenta a invenção do metrônomo como uma marcação histórica de mudança nas estéticas musicais tradicionais e nas relações temporais (Frederickson, 1989 p. 206). O metrônomo é um aparelho que indica o andamento musical através de pulsos regulares, é utilizado para determinar compassos e o tempo das músicas, utilizando minutos como referência de tempo.

Este aparelho possibilitou a racionalização e a padronização do tempo musical, prescrevendo com exatidão a velocidade das músicas (ao determinar as batidas-por-minuto). Desta maneira, erros de andamento nas músicas conseguem ser evitados, como por exemplo possíveis descompassos de bateristas humanos.

O metrônomo permitiu que o compositor (ou produtor) surgisse com o exato tempo desejado da música, possibilitando precisão desde o início de sua composição, assim, esse parâmetro tecnológico já causava grande impacto na experiência musical e nas convenções tradicionais. Ao longo da pesquisa demais investigações acerca das variações técnicas na MEP foram possíveis de serem traçadas às associações gênero-BPM, todavia, a centralidade da pesquisa resultou nas investigações acerca das mudanças associativas às percepções de tempo,

bem como a estética tecnológica que tange às sensibilidades sensoriais daqueles que estão vinculados à tecnocultura.

Desta maneira, estes condicionamentos alteram as relações da sociedade para com o mundo, e esse panorama é refletido nas mudanças estéticas que se baseiam em valores tecnológicos. Frederickson contrapõe os comportamentos do ser humano na historicidade apontando que, enquanto nos séculos passados o tempo era mensurado de acordo com os eventos naturais, na modernidade a percepção dos ritmos naturais de tempo foi abstraída, passando a ser quantificada racionalmente, adaptando-se aos impactos da incorporação do tempo-relógio nas sociedades.

O autor defende que a música nos permite observar o impacto da tecnologia, tanto como ouvintes, quanto como compositores e produtores musicais. A diferença se dá no âmbito que, enquanto o público ouvinte pode experimentar a música sem a mediação crua de um relógio - racionalizando o tempo -, produtores musicais determinam como o tempo musical vai ser experienciado. Ainda, faz-se diferenciação entre “tempo tecnológico” e tempo musical na medida que o “tempo tecnológico” totaliza-se sob as compreensões sociais de mensuração de eventos, como por exemplo na duração destes, enquanto o tempo musical tem como prática sociocultural a produção de eventos.

Esse panorama de ascensão da tecnologia, associado às novas percepções de tempo, legitima o surgimento de uma estética que influencia nas percepções de realidade da sociedade moderna. Diante do exposto, a experimentação musical é tecnologicamente mediada segundo as novas lógicas estéticas da música.

Estas perspectivas teóricas possibilitaram as compreensões acerca das recorrentes referências aos tempos musicais dos gêneros e subgêneros da Música Eletrônica de Pista. Para além de proporcionar bases conceituais para as análises das associações entre gêneros da MEP e faixas de BPM, há legitimação da existência de estéticas musicais denotadas através da percepção de tempo musical. Foi possível observar que existem demais fatores que determinam as variações na velocidade dos BPMs dos gêneros musicais, tais como origens etnoculturais e regionais. Contudo, a adaptabilidade dos estilos à sinergia coevolutiva

entre som e movimento do público dançante (Ferreira, 2008) é mencionada com frequência na bibliografia consultada, inclusive, compreende-se como um fenômeno importante de geração novos estilos de MEP, por vezes referidos como subgêneros.

Neste horizonte multidimensional de experiências culturais, traçar confluências conceituais sobre produção, tecnicidade e corporificação das novas subjetividades tornou-se uma investigação pertinente para a pesquisa. Os escritos da autora Hillegonda Rietveld instruíram o estudo sobre as transformações subjetivas ocasionadas pela velocidade (e aceleração) das batidas constantes. Os ensaios *Dancing in the Technoculture* (2018) e *Machine Possession: Dancing to repetitive beats* (2017) ampliaram as noções sobre a debatida estética musical, concernindo efetivamente a música eletrônica enquanto uma experiência eletrônica, associada à uma estética maquinica e à uma aceleração sobre-humana.

Rietveld explora as subjetividades construídas no interior desta “cultura maquinica” mediada pela onipresença mecânica-tecnológica-futurista, argumenta que os eventos de MEP ocorrem em um mundo dominado por dispositivos eletrônicos de comunicação e em contextos político-econômicos baseados em acelerações (Rietveld, 2017, p.2). As intensificadas sensações de velocidade, perceptíveis polirritmicamente pelo alto BPM de alguns gêneros, evidenciam certas ansiedades de acompanhamento desta cultura acelerada, socialmente marcada pelas mudanças tecnológicas.

As percepções sobre tempo podem ser transformadas conforme intensificação de alguns parâmetros musicais, como velocidade do pulso, frequência sonora e acentuação rítmica. O domínio técnico na manipulação das variações destes parâmetros pode provocar transformações subjetivas no público.

Rietveld apresenta que em gêneros como o *gabba*, a experiência deixa de ser somente uma resposta motora ao um estímulo sonoro, o ouvinte se envolve em uma condição imersiva, cinética e até espiritual (Rietveld, 2018, p.12), podendo perder as noções de passado e futuro, experienciando um ciclo eterno do momento presente. O tempo molda movimentos e define gêneros, revelando padrões de movimento que se conectam a questões de identidade e

associações culturais (Zeiner-Henriksen, 2010, pág. 94).

CONCLUSÕES:

A bibliografia analisada permitiu concluir que a categorização de gêneros da música eletrônica de pista (MEP) é um assunto multifacetado, os estilos da MEP não somente possuem origens e estruturas diversificadas, mas também exercem influência direta na experiência do ouvinte, bem como mudanças acerca das concepções de mundo e transformações sociais, que Walter Benjamin já prognosticava.

Ao estudar e analisar as referências bibliográficas sobre MEP, foi possível identificar que menções às batidas-por-minuto acontecem com regularidade, geralmente para identificar, categorizar e diferenciar gêneros e faixas musicais. Paralelamente, foi possível observar que as batidas-por-minuto não são mencionadas somente como critério de velocidade de gêneros e músicas, mas também como uma medida de acompanhamento sonoro-motor do público dançante.

Para Rietveld, a música eletrônica é um fenômeno global e transnacional que oferece a experiência de imersão no mundo tecnológico-eletrônico, dinâmico e acelerado. Essa experiência imersiva é a Tecnocultura (Rietveld, 2018, p.21), portanto, a Tecnocultura vai além das existentes determinações de taxas de BPM, está esteticamente atrelada à uma cultura, assim como a um estado de espírito.

REFERÊNCIAS:

BENJAMIN, Walter. A arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: *Magia e técnica, arte e política – Obras escolhidas*; v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BREWSTER, Bill e BROUGHTON, Frank. 2000. *Last Night a DJ Saved My Life: the history of the discjockey*. New York: Grove Press [1999]

FERREIRA, Pedro P. Parâmetros, tendências e limiares de funcionamento na música eletrônica de pista. Texto apresentado no GT 26 – Novos modelos comparativos: antropologia simétrica e sociologia pós-social – do 32o Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu MG), 27 a 31 de outubro. 2008

_____. Transe maquínico: quando som e movimento se encontram na música eletrônica de pista. *Horizontes Antropológicos*, v. 29, p.189-215, 2008.

_____. Música eletrônica e xamanismo: técnicas contemporâneas do extase. 2006. 483p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP

FREDERICKSON, Jon. 1989. Technology and Music Performance in the Age of Mechanical Reproduction. *International Review of the Aesthetics and Sociology of Music* 20(2):193-220.

FRITZ, Jimi. *Rave Culture; an insider's overview: a primer for the global rave phenomenon*. Smallfry Press, Canada, 1995.

RIETVELD, Hillegonda C. Machine possession: Dancing to repetitive beats. in: Levaux, C and Julien, O (ed.) *Over and Over: Exploring Repetition in Popular Music* New York and London Bloomsbury Academic. 2018

_____. Dancing in the Technoculture. in: Emmerson, S (ed.) *The Routledge Research Companion to Electronic Music: Reaching Out With Technology* New York (USA) and London Routledge. pp. 113-134. 2018.

ZEINER-HENRIKSEN, Hans T. The "poumtchack" pattern: correspondences between rhythm, sound, and movement in electronic dance music. Department of Musicology, Faculty of Humanities, University of Oslo, 2010.

Bibliografias investigadas:

ATTIAS, B. A.; RIETVELD, H. C.; GAVANAS, A. *DJ Culture in the mix: Power, Technology, and Social Change in Electronic Dance Music*. London, Bloomsbury Academic, 2013

BECKER, Tim, Raphael Woebis, and Linda Fujie. "Back to the Future": Hearing, Rituality and Techno." *The World of Music* 41, no. 1 (1999): 59-71. Accessed August 15, 2021. <http://www.istor.org/stable/41700113>.

CHRISTODOULOU, Chris. DJs and the Aesthetic of Acceleration in Drum 'n' Bass. In: Attias, Bernardo Alexander, Gavanas, Anna, Rietveld, Hillegonda C. *DJ Culture in the Mix' Power, Technology and Social Change in Electronic Dance Music*. New York and London: Bloomsbury Academic. 2013 (pp 195- 218)

ESHUN, Kodwo. *More Brilliant Than the Sun: Adventures in Sonic Fiction*. London: Quartet Books, 1998.

KÜHN, Jan-Michael. The Subcultural scene economy of the Berlin Techno Scene. In: GUERRA, Paula; MOREIRA, Tânia (Org.) . *Keep it Simple Make it Fast! An approach to underground music scenes* (vol. 1). 1. ed. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 2017.

LARKIN, Christopher B. 'Turn On, Tune In, and Trance Out: The Exploration of Entheogens and the Emergence of a Global Techno-shamanic Ritual.' A Thesis Submitted in Partial Fulfillment of a Degree in Sociology/Anthropology, Lewis and Clark College, 2003.

REYNOLDS, Simon. *Generation Ecstasy: into the world of techno and rave culture*. Routledge. New York, 1999

_____. Rave culture: living dream or living death?’, in S.Redhead(ed.) *The Clubcultures Reader: Readings in Popular Cultural Studies.*, Blackwell: Oxford 1997.

_____. *Energy Flash: A journey through rave music and dance culture*. Counter Point. Berkeley, 2008

SHAPIRO, Peter. (org.). *Modulations – A History of Electronic Music*. Hong Kong. Caipirinha Productions, 2000.

SICKO, Dan; BREWSTER, Bill. *Techno Rebels: The Renegades of Electronic Funk*. 2. ed. [s.i.], 2010.

SNOMAN, Rick. *Dance Music Manual: Tools, Toys and Techniques*. Elsevier. UK, 2009

ST JOHN, Graham P - *Technomad Global Raving Countercultures*, London Oakville, Equinox Publishing Ltd, 2009.

_____. *Rave Culture and Religion*. New York: Routledge, 2004.

THORNTON, Sarah. *Club cultures: music, media, and subcultural capital*. Hanover, NH: Wesleyan Univ. Press. 1995.

VENN, Edward. "Thomas Adès's 'Freaky, Funky Rave'." *Music Analysis* 33, no. 1 (2014): 65-98. Disponível em: <http://www.istor.org/stable/43864525>>. Acesso em 2021-08-28.